

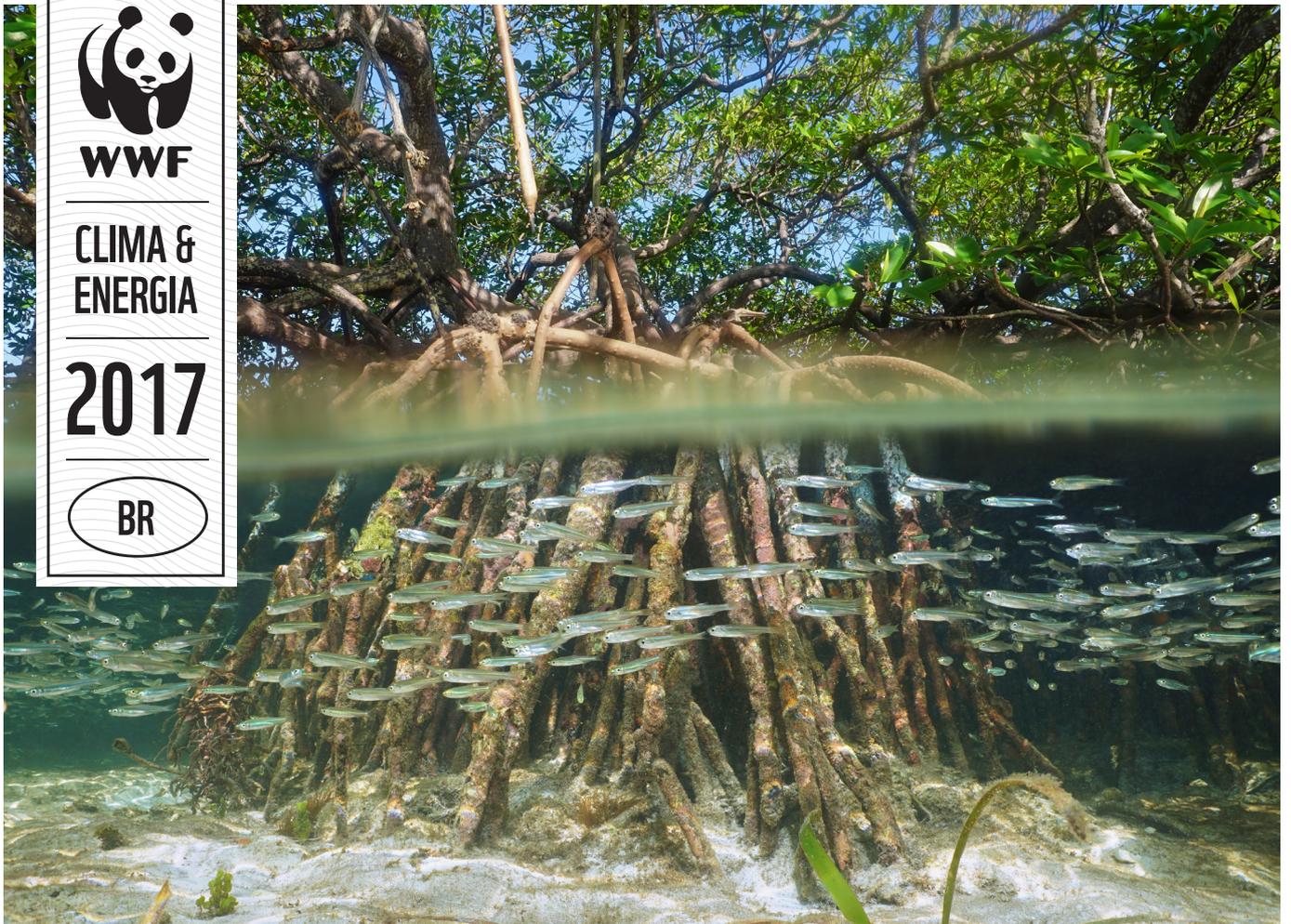


WWF

CLIMA &
ENERGIA

2017

BR



EXPECTATIVAS PARA COP 23

INTRODUÇÃO

O Acordo de Paris trouxe ao mundo a esperança de que, por meio da liderança coletiva e individual, a humanidade pode enfrentar o desafio das mudanças climáticas. O Acordo também trouxe um senso de direção e abordagens para algumas questões-chave, como os objetivos a longo prazo de temperatura e emissões; o reconhecimento formal da lacuna entre nossos esforços atuais e esses objetivos; e os mecanismos para fechar esta lacuna. Os muitos eventos climáticos extremos que marcaram este ano destacam a urgência deste tema.

Sob a Presidência de Fiji, a COP23 em Bonn deve avançar nas seguintes áreas:

- **Ação climática pré-2020**, tanto pelas Partes nas negociações formais quanto por todos os atores em um cenário mais amplo das ações climáticas (muitas vezes referida como a Agenda de Ação – ou Action Agenda, em inglês);
- **Um roteiro consistente para o Diálogo Talanoa** de 2018 (antes chamado de diálogo facilitativo), para que se possa um balanço do empenho coletivo das Partes e se redobrar os esforços para reduzir a lacuna de emissões, inclusive aumentando a ambição das atuais Contribuições Nacionais Determinadas (NDCs) até 2020; e
- **Um exto rascunho com diretrizes para a implementação de Paris.** Até 17 de novembro, as Partes precisam gerar elementos substantivos para um texto de negociação abrangente e equilibrado que inclua todas as áreas das diretrizes de implementação do Acordo de Paris, estabelecendo bases sólidas para sua adoção na COP24.

A COP23 será a maior prova do compromisso e da determinação das Partes em cumprir o Acordo de Paris. Com a colaboração de outros atores, as Partes podem passar por este teste mostrando ambição e urgência em cada uma dessas áreas, de forma consistente com a limitação do aumento da temperatura global até 1,5 °C.

A PROMESSA DE PARIS: UM REGIME DE AUTOCORREÇÃO

O conceito de ambição climática está no cerne do Acordo de Paris, incorporado no seu ciclo de revisão e aumento da ambição chamado de 'review-and-ratchet'. Este ciclo possibilita às Partes uma clareza sobre a situação dos esforços globais para combater as mudanças climáticas e como fechar as lacunas restantes. Ele também traz a informação sobre a seleção de metas e medidas nacionais que podem garantir o alcance dos objetivos do Acordo. O processo também melhora a colaboração entre os países ao alavancar o compromisso e o empreendedorismo de atores não estatais, como cidades, empresas, sociedade civil e governos subnacionais.

1. Ação Urgente Pré-2020 dentro e fora das negociações formais

A ciência nos diz que a janela para limitar o aumento da temperatura global até 1,5 °C ou mesmo bem abaixo de 2°C está se fechando rapidamente. As emissões globais de gases de efeito estufa devem atingir seu pico até 2020 e, para alcançar isso, as Partes na COP23 devem:

- Demonstrar determinação para acelerar a implementação de ações climáticas nacionais, cumprir e superar as promessas de Cancun (pré-2020) e estabelecer as bases para maiores esforços nos períodos seguintes;
- Reforçar o apoio e a coordenação em torno de medidas e tecnologias setoriais destinadas a à redução de emissões e à resiliência climática, aproveitando ao máximo as oportunidades apresentadas pela avaliação da COP23 do Processo de Exame Técnico para Mitigação e Adaptação (TEM) para desenhar reuniões técnicas de especialistas em mitigação e adaptação, incluindo atores não-Partes, em 2018;

A ambição climática está refletida no regime climático global ao longo de três períodos:

1. Pré-2020;
2. Primeiro período de NDC (2021-2030); e
3. NDC subsequentes (a partir de 2030 em ciclos de cinco anos).

A COP23 precisa avançar em cada uma delas, conforme descrito adiante.

- Solicitar ao SBSTA (Órgão Subsidiário de Conselho Científico e Tecnológico) e / ou ao SBI (Órgão Subsidiário para Implementação) que trabalhem com mecanismos de tecnologia e financiamento para implementar e acelerar ações recomendadas pelas reuniões técnicas de especialistas em mitigação e adaptação em 2018;
- Utilizar a Parceria de Marrakech para a Ação Climática global deste ano por meio dos dias temáticos e eventos de alto nível, o próximo Anuário de Ação Climática (Yearbook of Climate Action) e os resultados dos TEMs para envolver mais atores na ação climática, para expandi-la e acelerá-la em uma gama de setores econômicos e áreas temáticas no período anterior a 2020 e estabelecer as bases para uma maior ambição pós-2020 sob a forma de insumos para o Diálogo Talanoa

De olho no futuro

A implementação do Acordo de Paris pode ser acelerada por meio da cooperação entre Partes, governos subnacionais, cidades, comunidades indígenas e locais, empresas, investidores, academia e sociedade civil.

A ação climática está crescendo, como mostra a paisagem de atores e ações de rápida expansão conhecida como Agenda de Ação (Action Agenda).

A Plataforma da Parceria de Marrakech para o Clima Global é reconhecida pela UNFCCC. Ela tem como objetivo incentivar a cooperação climática nos temas de florestas, agricultura, oceanos, água, energia, transportes, cidades e indústria, e mostrar o progresso desses esforços e oportunidades para seguir adiante.

O WWF apoiará a Agenda de Ação na COP23, participando das áreas temáticas da Parceria de Marrakech e do desenvolvimento de suas estruturas de governança. O WWF irá sediar discussões estratégicas para avançar a Agenda de Ação e acelerar a ação climática no pavilhão do WWF (#Pandahub) na Bonn Zone da COP.

2. Diálogo Talanoa para fechar a lacuna no primeiro período das NDC - 2021-2030

Se totalmente implementadas, as NDCs atuais alterarão a curva atual de emissões. No entanto, a estimativa é que elas deixem o planeta em uma rota de aquecimento de +3°C, com impactos climáticos devastadores. O diálogo facilitativo é uma chance para as Partes alcançarem três objetivos. O primeiro é que as Partes façam um balanço dos progressos em relação aos objetivos do Acordo e revejam o déficit da ambição de mitigação que ainda permaneceria. O segundo é que elas possam explorar novas oportunidades para ações climáticas que também promovam objetivos de desenvolvimento e biodiversidade, mas isso pode não se refletir nas NDCs atuais. O último é que elas possam usar os resultados do Diálogo Talanoa para, juntas, decidirem como alavancar essas oportunidades e reduzir a lacuna por meio de NDCs mais ambiciosas até 2020.

Muito aconteceu desde que a maioria das Partes apresentou suas NDCs - incluindo a adoção e a entrada em vigor do Acordo de Paris, com o objetivo de limitar o aquecimento a muito abaixo dos 2 °C e com esforços para ficar abaixo de 1,5 °C. Os custos das energias renováveis continuam a cair e muitos países estão melhorando progressivamente suas capacidades analíticas, políticas e institucionais para enfrentar as mudanças climáticas. Isso deve subsidiar a revisão das NDCs atuais.

Um resultado significativo do Diálogo Talanoa seria um claro sinal conjunto de que as Partes pretendem revisar suas NDCs com metas de mitigação mais ambiciosas. Para ajudar nessa tarefa, as Partes devem entregar na COP23:

1. Um relatório, elaborado pelas Presidências da COP22 e da COP23, identificando as principais características e um plano de ação para o Diálogo Talanoa.
2. Uma decisão solicitando que as Presidências da COP23 e da COP24 conduzam o Diálogo Talanoa com base no plano apresentado no relatório, com o apoio da Secretaria.

3. Balanço Global de Carbono - um ciclo contínuo de 5 anos para a atuação climática para depois de 2030

As Partes devem concordar com um pacote abrangente e robusto de “diretrizes de implementação” do Acordo de Paris na COP24. Um elemento fundamental dessas diretrizes é o desenho do balanço global (Global Stocktake, em inglês). O balanço global deve ser projetado para examinar a adequação das ações atuais e das planejadas e orientar as Partes e outros atores não-Parte sobre como alinhar ações e compromissos com os objetivos de Paris.

O balanço global deve:

- Incluir atenção a mitigação, adaptação e formas de implementação, incorporar explicitamente questões de equidade e progredir no enfrentamento de perdas e danos;
- Desenhar um conjunto robusto e abrangente de

Para encorajar as Partes a atualizarem suas NDCs com metas e políticas na ambição necessária, o Diálogo Talanoa deve ter um foco claro na aceleração das ações de mitigação e:

- Começar no início de 2018 com uma fase técnica e analítica, com insumos e envolvimento de toda a gama de atores não-Partes e culminar em uma fase política na COP24, com o objetivo de estimular ações de resposta às conclusões;
- Basear-se nos resultados da Parceria de Marrakech, na Cúpula Global de Ação Climática de 2018, nos TEM, no IPCC (incluindo o Relatório Especial sobre 1.5 °C), na plataforma 2050 Pathways Platform e em estudos sobre justiça e equidade dos esforços dos países;
- Cobrir todos vetores de emissões e clima, cobertos ou não por NDCs, incluindo as emissões da aviação e do transporte marítimo internacionais, HFC e outros gases fluorados, e vetores climáticos de curta duração. Deve pedir contribuições de organizações responsáveis pelo controle de tais emissões ou iniciativas que os abordem;
- Encorajar os países em desenvolvimento a esclarecer o que podem fazer com seus próprios recursos e quais os esforços adicionais que podem fazer com apoio financeiro, tecnológico e de capacitação suficiente;
- Encorajar todos os países a atualizar suas NDCs com objetivos mais ambiciosos, por meio de processos nacionais que envolvam atores não-estatais, e promover ações de cooperação setorial e tecnológica entre países e entre atores estatais e não-estatais, que podem subsidiar e apoiar as NDCs mais ambiciosas, aproveitando as estratégias existentes de desenvolvimento e biodiversidade;
- Insumos, incluindo os do IPCC e de atores não-Partes, dos relatórios e avaliações especiais relevantes do IPCC e da sociedade civil;
- Cobrir todas as emissões, sumidouros e vetores climáticos (incluindo vetores climáticos de curta duração e emissões não necessariamente abrangidas pelas NDCs e pelo modelo de transparência) e convidar contribuições de organizações relevantes, incluindo Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO), Organização Marítima Internacional (IMO), Protocolo de Montreal e Coalizão para o Clima e o Ar Limpo (CCAC); e
- Buscar melhoria contínua, com o aprendizado de balanços globais anteriores, diálogos e outros eventos.

CONSTRUINDO A BASE PARA UM REGIME CLIMÁTICO FORTE

Além das prioridades identificadas acima, o progresso em muitas outras áreas é crucial para cumprir a promessa do Acordo de Paris. Outras questões que exigem progresso substancial na COP23 incluem:

Adaptação

- Orientações futuras sobre as comunicações de adaptação devem priorizar ações de adaptação futura dos países (ações de curto prazo e longo prazo) e as necessidades de apoio à adaptação, com base em esforços contínuos, planos nacionais de adaptação e outras estratégias nacionais.
- Uma decisão em que o APA (Grupo de trabalho ad hoc sobre o Acordo de Paris) ou o SBSTA / SBI juntos apoiem a operacionalização do objetivo global em adaptação.

Perdas e danos

- Adoção de um ambicioso plano de trabalho quinquenal do Mecanismo Internacional de Perdas e Danos de Varsóvia (WIM) que também inclua o lançamento do “clearing house” sobre a transferência de risco e a definição do tema de perdas e danos como um item da agenda do SBI.
- Concordar com um plano de ação, talvez liderado conjuntamente pelo WIM e pelo Comitê Permanente de Finanças, que estabeleça um mecanismo de financiamento para perdas e danos que não se limite a seguros.

Financiamento

- Os países desenvolvidos devem demonstrar seu compromisso contínuo em aumentar o financiamento para o clima para pelo menos US \$ 100 bilhões anuais até 2020.
- Sobre transparência, as partes devem concordar com as modalidades de contabilidade para avaliar os fundos mobilizados, com clareza na inclusão somente do valor concedido dos empréstimos e projetos em que somente uma parte das atividades financiadas seja relevante para o clima.

Oceanos

- A COP 23 deve reconhecer formalmente em seu texto a importância dos oceanos no contexto das mudanças climáticas apoiar a Estratégia de Caminhos de Oceanos e abrir caminho para a adoção de um programa de trabalho que aborde questões relacionadas aos oceanos, com base nos resultados da Conferência dos Oceanos da ONU e outros processos relevantes de políticas oceânicas globais e regionais.

Estratégias de longo prazo

- Todas as Partes devem desenvolver e implementar estratégias abrangendo toda a economia que descrevam o curso de longo prazo esperado até 2050. As NDCs devem ser consistentes com tais estratégias para garantir que a trajetória de um país seja consistente com o alcance de seus objetivos de longo prazo, enviando sinais fortes para atores não governamentais.
- Essas estratégias de longo prazo devem ser incorporadas nas diretrizes de implementação, inclusive sendo listadas como insumos para o Global Stocktake.

Mercados de carbono

- As modalidades do artigo 6º devem contribuir para melhorar a ambição, encorajando as Partes a irem além do business as usual e alcançarem maiores benefícios para a atmosfera.
- Um sistema forte de contabilidade é um pré-requisito para transferências internacionais de unidades de emissão. Este sistema deve permitir a emissão, o rastreamento e o uso de unidades transparentes para atender às NDCs e a outras obrigações de compensação, como o CORSIA (Esquema de Redução e Compensação de Carbono para a Aviação internacional) da ICAO.

Transparência e ações de apoio

- Para que haja um modelo forte de transparência que garanta confiança e meça o progresso dos objetivos de temperatura do Acordo de Paris, as modalidades, os procedimentos e as diretrizes devem ser estabelecidos de forma clara e em tempo hábil, com base em experiências de arranjos de medição, relatos e verificação.
- As modalidades, procedimentos e diretrizes do Marco de Transparência devem acomodar a diversidade de circunstâncias e capacidades das Partes.

CONCLUSÃO

A COP23 é um passo crucial na construção de uma base sólida para o mecanismo de revisão e aumento da ambição ('review-and-ratchet') decidido em Paris em 2015. Ações urgentes até 2020, bem como etapas concretas e decisões de Partes e outros atores que demonstrem ambição crescente, vão assegurar o mundo de que o regime climático internacional está no caminho certo para limitar o aquecimento global a 1,5 °C.



Por que estamos aqui?

Para frear a degradação do meio ambiente e para construir um futuro no qual os seres humanos vivam em harmonia com a natureza.

www.wwf.org.br

© 1986 Panda Symbol WWF – World Wide Fund For Nature (Formerly World Wildlife Fund)
® "WWF" is a WWF Registered Trademark. WWF, Avenue du Mont-Blanc, 1196 Gland, Switzerland – Tel. +41 22 364 9111; Fax +41 22 364 0332. For contact details and further information, please visit our international website at www.panda.org